



Ano II

Florianópolis, Agosto de 1946

N. 6

O Colégio Catarinense foi honrado com a visita do seu mais ilustre "ex-aluno":

DOM JAIME CARDEAL CÂMARA

(HÉLIO MILTON PEREIRA — 3º Class.)



De caminho para a Capital Federal, retornando de Porto Alegre, onde fôra assistir os ofícios de trigéssimo dia do falecido Arcebispo Dom João Becker; esteve em nosso Estado o Eminentíssimo Dom Jaime Cardeal Câmara, Cardeal do Rio de Janeiro, e, distintíssimo ex-aluno do Colégio Catarinense, do qual fôo hóspede oficial quando da sua inesquecível estada nesta capital.

Viajando em automóvel, com seus secretários: Padre Ivo Calliari e Seminarista Francisco Nogueira, S. Eminência visitou várias cidades do sul do Estado, chegando no dia 20 de julho à São José, sua terra natal, onde rezou missa, permanecendo até a tarde quando, reiniciou viagem com destino à Brusque para visitar o Seminário de Azambuja, de sua querida recordação, pois, dêle foi Reitor por muitos anos ocupando ainda simultaneamente outras funções, com o que muito realizou em prol dessa casa religiosa.

Dai, recebendo sempre as mais efusivas demonstrações de alegria e respeito da população, no dia 22 foi à Itajaí, donde veio para esta capital, passando por Camboriú, Tijucas, Biguaçu e Estreito.

Em Biguaçu, foi homenageado pelo povo dessa localidade e recepcionado pelas mais altas autoridades civis, eclesiásticas e militares do Estado, que lá foram receber o preclaro Príncipe da Igreja em grandiosa formação de automóveis.

Nessa recepção brilhante e calorosa, nosso Colégio foi representado pelo Padre Alvino Bertoldo Braun d.d. Diretor, Padre Emilio Dufner, o Diretor e Gerente desta fôlha.

Depois de passar pelo Estreito, onde também foi aclamado pelo povo e escolares, S. Eminência com a grande comitiva de automóveis, chegou a esta capital mais ou menos, 16 horas.

Pela rua Felipe Schmidt, cujas residências estavam belamente enfeitadas, cujas calçadas cheias de populares e os meios fios com os alunos dos nossos educandários, entre os quais o Colégio Catarinense, o mais ilustre filho de Santa Catarina passou aclamado e vivado delirantemente, sendo festejado por flôres jogadas pelos colegiais.

Espectáculo magnífico da alegria

e fé católica do nosso povo, orgulhoso por ver o ilustrado e piedoso coestadano elevado à autoridade suprema da Igreja Católica no país, das suas admiráveis virtudes cristãs e humanas!

Depois de ligeira visita à Catedral Metropolitana, onde orou o Grande Purpurado Brasileiro acompanhado das autoridades, dirigiu-se ao Palácio do Governo, sob intensas aclamações do povo que se comprimia na Praça XV de Novembro.

Na sacata central do Palácio, ladeado pelo sr. Interventor Federal Dr. Udo Deeke e pelo sr. Arcebispo Metropolitano Dom Joaquim

Domingues de Oliveira, S. Eminência foi saudado pelo Governo do Estado em belo discurso pronunciado pelo desembargador Dr. José Rocha Ferreira Bastos.

Em seguida, após ter agradecido com primorosas palavras essa portentosa consagração de que era alvo, o Primeiro Cardeal do Brasil assistiu ao desfile dos colegiais, permanecendo depois, certo tempo em Palácio, donde seguiu para o Colégio Catarinense, que o hospedou como "hóspede de honra" até sua partida para o Rio de Janeiro, em 26.

A noite, no pátio do estabelecimento teve lugar a grandiosa ho-

menagem prestada pela população católica de Florianópolis.

Partindo do centro da cidade, pelas ruas centrais, o povo veio ao Colégio em imponente "marche aux flambeaux", às 20 horas.

Foi essa, uma bela e magestosa "parada" multicolor, na qual nosso povo demonstrou sinceramente seu respeitoso aprêgo e simpatia ao Eminente Purpurado, homenageado.

No galpão amplo, que estava lindamente enfeitado e iluminado, houve lugar a grande festa com que o povo saudava feliz, aquele, que anos atrás percorria humildemente os arrabaldes da cidade procurando levar cristamente o conforto espiritual a esse mesmo povo, que hoje o vê, justamente elevado à maior dignidade da Igreja Católica no país!

De início, falaram alusivamente com relêvo brilhante, pela mocidade católica, os jovens: Acadêmico Alcides Abreu e Professora Olga Brasil da Luz.

A seguir, interpretando o sentimento do laicato católico da capital, orou bela e fluentemente o sr. dr. João David Ferreira Lima d.d. Secretário da Fazenda e distinto ex-aluno do Colégio.

Após, em nome do clêro, discursou flamante e eloquentemente o Reverendo Padre Alberto Fuger S. J. d.d. Secretário do Colégio, com um improvisto cintilante, realçador da satisfação manifesta pelos irmãos de fé de Dom Jaime.

Por fim, S. Eminência que se achava ladeado pelo sr. dr. Udo Deeke d.d. Interventor Federal e dr. Ilmar Corrêa d.d. Presidente do Conselho Administrativo do Estado, também ex-alunos do Colégio; comovido sumamente, dirigiu sua peculiar palavra amiga e bondosa à grande massa de povo presente, agradecendo tão tocante homenagem.

Disse entre outras coisas que, embora longe estivesse daqui, ainda continuava sempre com o povo, o qual tinha lugar especial no seu coração, jamais o esquecendo, pois, a êle deve o que é hoje, de vez que sempre o acompanhara na consecução de sua obra apostólica.

"Longe, guardei e guardo sempre afeição a este meu Estado natal", disse.

(Conclui na 3ª. página)

PADRE ALVINO BERTHOLDO
BRAUN S. J.



Afim de tomar parte na eleição do Superior-Geral da Companhia de Jesus, que se realizará em princípios de setembro próximo, na Cidade Eterna; seguiu dia 26 de julho p. findo para o Rio de Janeiro, no avião que levou S. Eminência Cardeal Câmara, o Reverendo Padre Alvinho Bertholdo Braun S. J. dd. Reitor do Colégio, que deixou conosco a seguinte carta:

Exmos. Srs. Inspectores.
Srs. Professores, Alunos e Exmos. Pais dos Alunos.

O Diretor do Colégio Catarinense, sendo chamado repentinamente a seguir viagem à Roma e não sendo possível, pela escassez do tempo, despedir-se pessoalmente,

Comunica que na sua ausência de cerca de três meses, será substituído pelos R. P. João Alfredo Rohr como Vice-Reitor do Estabelecimento e pelo R. P. Alberto Furger nos assuntos todos que se referem aos alunos, como Vice-Diretor.

Aproveita o ensejo de agradecer a todos a amizade que sempre demonstraram ao Colégio Catarinense na pessoa de seu humilde diretor que se despede respeitosa-mente.

Pe. Alvinho Bertholdo Braun S. J.

Desejamos ao nosso bom P. Reitor viagem feliz e regresso breve.

A DOM JAYME DE BARROS CÂMARA

Eminente Cardeal

I
O Cristianismo, o valor, a virtude,
Síntetizam o vosso guia;
Na defesa da Pátria se ilude,
Quem não leva tão nobre braço.

II
Sentinela de honra impoluta,
Desfraldastes a vossa bandeira;
Insuflando a coragem na luta,
O progresso da paz sobranceira.

III
Sobre a veste gloriosa que cobre,
Vosso peito não medra baixeza;
Tem sagração dever de ser nobre,
Quem se alista de Cristo em defesa.

IV
Valoroso, audaz, guerreiro,
Provocado saibais vencer;
Na refrega avançando primeiro,
De Cristo cumprindo o dever!

(Poesia declamada pelo aluno Haroldo Bez Batti).

Despedida de Jayme Cardeal Câmara

Ao despedir-me do querido Estado natal, desta famosa Terra Catarinense, levando n'alma as saudades de sempre, é-me sumamente grato declarar que não sei o que mais admirar nas homenagens que me foram aqui prestadas: se a fé com que foi destacado o purpurado da Santa Igreja em todas as manifestações — ou se o carinho espontâneo e franco ao filho deste próspero Estado. Deus retribua com as mais abundantes bênçãos a bondosa generosidade das autoridades civis, religiosas e militares, bem como do clero e do povo barriga-verde.

Florianópolis 26-7-46.

† JAIME CARDEAL CÂMARA

PRINCESA ISABEL

A 29 do mês p. findo comemorou-se o centenário do nascimento da Princesa Isabel, cujo nome está imperecivelmente ligado à nossa História Pátria, pelos seus altruísticos gestos na regência do império, que ocupou por três vezes, e pela grandeza do seu magnânimo

sentimentos elevados da alma dos brasileiros de então, de hoje e de amanhã, e tê-lo em nome da Paiz redimida e da civilização do Brasil. Nasceu em 1846 e faleceu em 1921, a Redentora, cujo centenário de nascimento comemoramos, comemorando aquela que consumou uma das maiores obras, escrevendo em nossa História Pátria, com sulcos de ouro, uma página inextinguível de cristianismo e humanidade!

Flórs., 2-8-46.

Geraldo Salles
33 Científico

DIA 29 DE JULHO

Festejando o centenário natalício da Princesa Isabel, ocorrido dia 29 de julho último, o Colégio Catarinense realizou uma solenidade interna com a presença dos corpos discente e docente.

Discorreu sobre a data o sr. professor dr. Waldemiro Cascaes, proferindo bela oração.

* *

No dia 2 do corrente, comemorando o acontecimento, o Grêmio Cultural "Padre Schrader" realizou uma solene sessão, na qual foram lidos vários trabalhos: o sr. Mauro Remor falou sobre a pessoa e obra de Isabel a Redentora; Nelson Abreu fez um belo apanhado filosófico sobre escravidão e abolição; Alcides Abreu comparou as duas campanhas de abolição: nos Estados Unidos e no Brasil, num trabalho cientificamente correto e de grande beleza literária. Foi verdadeiramente uma hora de estudo e de arte.

BOLSA P. SCHRADER

Soma publicada	6.337,60
D. Jaime, Cardeal Câmara	1.000,00
Anônimo	30,00
Total	7.367,60



DOIS DISTINTOS EX-ALUNOS DO "CATARINENSE"

Cardeal Câmara e Dr. Udo Decke, Interventor Federal de Santa Catarina

O cultivo da memória

Falamos no artigo último sobre a importância que tem as propensões e interesses no cultivo da memória. Agora resta-nos descrever, de como podemos avivar estes interesses.

Ter interesse significa "estar presente". Avivamos o interesse, quando, com todo o posso eu, abraçamos uma tarefa de todos os lados, a importância e a utilidade para nós. Quanto mais viva essa apreciação, por assim dizer, sentimental, subjetiva, tanto mais forte a memória.

Em geral, conseguimos uma concentração das propensões e interesses, se nos ocupamos seriamente com alguma coisa. Neste caso gravita em torno dessa coisa todo o mundo de nossas propensões, nasce um interesse verdadeiro, vivo.

Antes de tudo, devemos pôr vida na matéria a decorar. Conseguimos antes de tudo, associando o mais possível a matéria nova com a já assimilada, i. é pensando-a de todos os lados. A memória não avivada continuamente pelo raciocínio é morta. Pensar e decorar coem no íntimo. Quanto mais rumada estiver uma matéria, tanto mais se integra ela no saber pessoal, recebe o cunho da personalidade.

É isto que se denomina avivar a memória. Boa memória equivale à facilidade de combinação. Eis porque é de tanta importância não se meter a decorar coisas ainda não compreendidas. O raciocínio abrange totalidades, imagens e arruma depois as palavras adequadas. Muitas operações da memória são construções intelectuais.

É óbvia a aplicação desses fatos. Trabalha-se, quanto possível, com a memória lógica. Para isto é preciso decorar pensando — reduzir a coisa a suas razões lógicas, a um princípio, do qual desabroche, com facilidade, o resto. Por evidência um pensamento que já se conhece de outra fonte. Por conseguinte, não se deve memorizar nada antes de o ter entendido. Ao reproduzir, o processo será análogo: primeiro nos representemos o princípio geral, e dele seguirá com facilidade, o resto. Em todo caso, cumpre salientar os pontos da matéria a decorar, que mais nos interessam: pois a memória é um aparelho de seleção, que simplesmente regeita tudo que aborrece. O interessante, não raro, é simplesmente uma nota cômica, que descobrimos no objeto.

Ademais, não deveríamos deixar escapar nenhuma ocasião de valorizarmos de qualquer forma os nossos conhecimentos, seja em palestra, seja escrevendo ou em qualquer outra conjectura. Assim, cada vez se desperta toda a nossa personalidade com todas as suas propensões, principalmente com a vontade de passar por alguma coisa. E é justamente a elas que se devem ater os nossos pensamentos e conhecimentos, — ainda com abstração de que em tais ocasiões se põe em prática o que aprendemos.

É sob este prisma que devemos encarar os nossos exercícios.

Quem se queixa de memória fraca, faz bem examinar de vez se por ventura não se encontram nele óbices e averseções, concientes ou inconcientes, inconfessados. Pois o que não queremos reter, não o retemos mesmo ou muito mal.

Antes de mais nada, o que importaria seria subordinar todos os seus interesses a um grande ideal e to os seus afazeres particulares penetrá-los com a luz desse ideal. Então nascerá o interesse e, com ele, os préstimos da memória para tudo que concerne a esse ideal. Com isto teremos na memória um recurso inestimável. Mas não é este o lugar de delinear esse ideal de vida, que tudo abrange.

O Colégio Catarinense foi honrado com a visita do seu mais ilustre "ex-aluno" Dom Jayme Cardeal Camara

(Conclusão)

Terminou dizendo: "... de vós aprendi o que sei e a vós pertence a glória do que sou!"

A seguir, depois de belos cantos religiosos entoados entusiasticamente pelos numerosos presentes, foi encerrada sob os mais palpitantes vivas e aclamações, tão grandiosa e consagrada homenagem, da qual participaram muitos colegiais do nosso Colégio, e também altas autoridades locais.

No dia seguinte, 23, com início às 7,30 horas S. Eminência rezou missa na Capela do Colégio, ministrando a Santa Comunhão a grande número de alunos e fiéis.

Após, teve lugar no galpão artisticamente engalanado a especial homenagem do Colégio Catarinense ao seu maior e mais ilustre ex-aluno.

De início, falou o Reverendo Padre Alvino Bertoldo Braun S. J. d.d. Reitor, que em nome do Colégio saudou o homenageado em brilhante oração, apresentando-o aos alunos como exemplo luminoso de jovem, que, nos estudos, aplicado e laborioso em todas as atividades internas do educandário, era dos primeiros, como foi o ex-aluno Jaime de Barros Câmara.

Atestando a brilhante passagem do ilustre homenageado em nosso Colégio, o orador expoz os boletins escolares do mesmo, dando a conhecer o lugar destacado que o aluno Jaime de Barros Câmara de 1906 a 1912 ocupou nas várias séries do currículo ginasial, bem como nos jogos, no teatro, banda musical, enfim em todos os lugares onde era necessário um jovem ativo, desprendido e voluntário, como era ele.

Finalizou, incitando aos colegiais a seguirem o exemplo vivo e honroso do aluno Jaime de Barros

De improviso, discursou a seguir o sr. dr. Carlos Gomes de Oliveira d.d. Secretário da Justiça, Educação e Saúde do Estado, que falou em nome dos antigos alunos do Colégio e dos companheiros de classe do ilustre homenageado; de certas passagens daquele tempo ocorridos com o aluno Jaime de Barros Câmara, o qual era amigo, professor e guia espiritual por espontaneidade de todos os colegas.

Mencionou que Dom Jaime, dada sua natural disposição para tratar de assuntos religiosos, era conhecido por todos como o "Vigário", alcunha que recebeu com simpatia e que parecia indicar des-

pó-médio". Todos correram dele, deixando-o vir livre. Eu, porém, ainda que fisicamente inferior a ele, tendo a meu cargo a salvaguarda do meu clube não recuei e o fui "marcando" até que ele chutou forte contra nossa meta. Não tive medo e audaciosamente defendi. Resultado: tive os olhos quebrados e um filete de sangue corria pela face. Entretanto, com o senso de responsabilidade que me pesava, naquela hora pensava mais no jogo que em mim, e perguntei: "Foi goal?"

E continuou: "... Com isto quero dizer: Não fuja da responsabilidade! Saibamos correspondê-la, sejam quais forem as dificul-



dades! Talvez, por ter sustentado aquela terrível "chute" do Hortêncio, é que hoje posso conter os grandes "chutes" que me atiram!"

Referindo-se à escolha de vocação, disse-nos S. Eminência: "... seja a nossa vocação, uma vocação sentida com idealismo, não uma vocação calculada com comodismo... uma vocação, segundo as nossas qualidades. Rezemos para, por Deus, sermos ajudados em acertar nossa vocação, aquela para a qual temos qualidades. Só acertando nossa vocação, poderemos ser felizes... Minha vocação era a de ser padre. Estes cargos e dignidades que recebi só foram complementos à vocação fundamental. Minha vocação era a de padre, e eu a segui..."

Por último, S. Eminência bastante emocionado com o que acabava de presenciar naquele galpão, recinto tão familiar de si nos tempos de ginasiano; em formoso e interessante improviso dirigiu a palavra para os alunos, citando de maneira íntima e agradável alguns episódios curiosos que muito influíram na sua vida, fazendo-o levar do antigo Gynasio de Santa Catharina a base sólida de conhecimentos com que atingiu a culminância onde hoje se encontra, sobremaneira orgulhosa para todos nós, alunos do Colégio Catarinense!

Foi uma bela alocução realmente proveitosa para nós alunos, pois, o nosso Cardeal falando de assunto que de perto nos interessava, foi solícito em aconselhar-nos como proceder antes as dificuldades da vida.

"O homem foi feito para enfrentar as dificuldades. E, as dificuldades, devem ser enfrentadas!" "... As dificuldades foram feitas, não para diante delas pararmos, mas para as transpor-mos!"... disse.

"A vida no Ginásio tem suas dificuldades. Vencendo agora estas dificuldades menores é que aprenderéis vencer mais tarde as dificuldades maiores!"

Então contou-nos fato que interessou vivamente à todos, pois, falou do futebol, no qual fora um dos mais destacados na época, ocupando o posto de "captain" do "Football Clube Catarinense".

"Naquela tarde, o Hortêncio Goulart serrano forte e agigantado de São Joaquim jogava contra minha equipe, porém na "becaria" pois, o aceitaram condicionamente devido seu avantajado físico somente nessa posição, onde poderia impor menor vantagem corporal. Mas, de uma feita o Hortêncio resolveu trazer a pelota até nossa trave, e saiu pelo meio do "cam-

Finalizando, cortizou aos alunos a aliciação "o maior aprimoramento intelectual, cívico e moral, procedendo como procedeu."

Sua derradeira palavras foram: "... desejo agora à todos que aqui aprendem, que triunfem para a Glória de Deus e para o bem da nossa Pátria!"



Vibrantes palmas e frementes aclamações dos presentes coroaram tão expressiva oração e fêcho!

Estiveram presentes a essa magna e festiva saudação, os srs. Ins-

petores Federais: Dr. Rafael Cruz Lima do Curso Colegial e Antenor Moraes do Curso Ginasial, bem como autoridades e regular massa de povo.

Depois, S. Eminência foi à Portaria do Colégio, para receber as visitas costumeiras, havendo palestrado certo tempo com a direção desta fôlha, da qual é grande leitor.

A tarde, fez visita oficial ao sr. Interventor Federal Dr. Udo Deeke e ao sr. Arcebispo Metropolitano Dom Joaquim Domingues de Oliveira.

A noite compareceu ao grandioso banquete em Palácio do Governador, com que o homenageava, tendo a presença das mais altas autoridades civis, eclesásticas, e militares e figuras mais representativas desta capital.

No dia seguinte, 24, após missa rezada na Capela do Instituto "Coração de Jesus", onde foi grandemente homenageado, S. Eminência visitou durante a manhã: a sede da Legião Brasileira de Assistência, Asilo dos Velhos, Hospital Nereu Ramos, Assistência Municipal e Escola Industrial.

Almoçou no Palácio Arquidiocesano e à tarde visitou as Colônias Santa Teresa, Santa Ana e o Preventório, permanecendo à noite no Colégio Catarinense.

No dia 25, depois da missa rezada na Catedral Metropolitana, S. Eminência sempre acompanhado das altas autoridades locais, visitou o Departamento Estadual de Estatística, G. E. "Getúlio Vargas", Abrigo de Menores e Vila Vicentina.

À tarde, fez as derradeiras visitas oficiais, permanecendo à noite hospedado no Colégio.

No dia 26, o da partida, S. Eminência rezou missa no Hospital de Caridade às 8 horas, tendo vindo depois para o Colégio Catarinense afim de se despedir de nós.

Com todos os alunos reunidos, corpo docente e Inspectores Federais, o nosso bom Cardeal abençoou e, após ter ouvido um ligeiro mas arrebatante discurso de despedida pronunciado pelo Reverendo Padre Alberto Fuger, dirigiu-se com belas e criteriosas palavras a nós, tendo dito entre outras coisas o seguinte: "... confio nos brios da mocidade de minha terra. São estes os votos que deixo aqui neste Colégio: que todos que nêles estudam, conservem as tradições



Câmara, nas vocações que no futuro escolherem, para a maior glória de Deus e a grandeza da Pátria!

Em seguida, o aluno Haroldo Bez Batti da segunda série ginasial A, declamou linda poesia, que se acha publicada noutro local.

Fazendo uso da palavra, falou em nome do corpo discente o terceiranista colegial Hélio Sacilotti de Oliveira, pronunciando, belo discurso de saudação, no qual oportunando-se do ensejo, frizou que nossa mocidade pedia ao mais alto dignatário da Igreja Católica no país, o máximo empenho para evitar o rompimento do vínculo matrimonial pelo pretendido e nefasto divorcismo, salvaguardando assim a honra e a integridade da família cristã brasileira!

do nosso querido estabelecimento!"

Despedindo-se de todos, S. Eminência seguiu para a Base Aérea de Florianópolis, onde tomando avião pôs a sua disposição pelo sr. Ministro da Aeronáutica, rumou para o Rio de Janeiro, alegre e satisfeito com tudo que lhe fora proporcionado.

Seguiram juntos: Padre Alvino Bertoldo Braun S. J. que vai à Roma, o Seminarista Francisco Nogueira, Secretário de S. Eminência e Padre Paulo Hobold.

DUQUE DE CAXIAS



Luiz Alves de Lima e Silva — o intemperato Duque de Caxias, cujo aniversário de nascimento ocorre dia 25, por tal fato denominado "Dia do Soldado"; é sem dúvida, uma das mais gloriosas afirmações da nossa querida Pátria, dadas as dignificantes e excelsas virtudes de nobre cidadão e valente soldado que estigmatizaram sua admirável personalidade.

As suas notáveis qualidades de honesto e íntegro cidadão, aliadas com seus estupendos feitos, infundem-se como um padrão de sublimes virtudes, sendo um símbolo da lealdade e da bravura indômita do soldado brasileiro!

Atuando na vida política, ao atender apelo do governo reclamando seu valioso concurso na administração do país, nela salien-

Duque de Caxias

tou-se com sua notável habilidade, bem como pela inteireza do seu caráter, impecável lisura, têmpera profícua de administrador; propugnando sempre a prática do sã patriotismo; o mesmo acontecendo na sua vida de emérito cidadão brasileiro, na qual foi homem de exemplares virtudes cristãs, coração afável e magnânimo.

Como militar, a sua figura de íncito guerreiro destaca-se brilhante entre os demais heróis nacionais, impressionando pela vigorosidade gradiosa dos seus feitos que jamais foram ultrapassados e permanecem imperecíveis para a glória da nacionalidade.

Nos momentos decisivos dos destinos nacionais, quando todas as forças dissolventes ameaçavam derruir a base do novo império que com tanta fidelidade, serviu: surgiu a sua figura máscula e de-sassomburada que, empunhando a espada pacificadora debelava todas as rebeliões que ingloriosamente sangravam naquela época o sólo brasileiro.

Ao mundo mostrou então, seu indiscutível valor de grande militar ao batalhador fóra do território pátrio, para defender a integridade e a soberania nacional das tropas de ambiciosos tiranos estrangeiros, os quais tombaram vencidos ante sua majestática e invicta figura de grande guerreiro, ombreável à Alexandre, Cesar, Napoleão e tantos outros.

É por isso que, ao contemplarmos hoje, a nobreza e a magnitude de sua vida, repercute em nossos corações de brasileiros, sentimentos profundos e inabaláveis de patriotismo, pois, foi ele um exemplo

NOTAS VÁRIAS

— Substituindo o R. Padre Alvin Braun d.d. Reitor, na cadeira de Biologia; ingressou no corpo docente do Colégio, o R. P. Artur Rocha Morsch, doutor em medicina, que veio do Seminário de São Leopoldo.

— O Campeonato Interno de Futebol do Colégio foi reiniciado no dia 31 de julho, com o prêmio Veteranos Colegiais x Calouros Colegiais, que terminou empatado pelo escore de 2 x 2.

— Segundo consta, os terceiro-anistas do curso clássico e científico, que neste ano encerram o ciclo secundário; pretendem promover uma brilhante festa de formatura, reunidora pela vez derradeira de todos, para a posterior "revoadá", rumo às várias universidades do país.

— No dia 15 do corrente, emite seus últimos votos na Companhia de Jesus, o Reverendo Padre Pedro Jeremias, d.d. Ministro do Colégio.

— No dia 1º do corrente, houve lugar no Salão Nobre do Colégio a tradicional "Proclamação de Notas", cujos resultados publicamos em outro local.

Dentre os mais destacados na aplicação e comportamento, alcançou o prêmio máximo em todo o Colégio o aluno Celestino Sachet da 2ª série ginásial A, que assim fez jús ao vistoso relógio conferido pelo P. Reitor Alvino Braun.

Antecipando à leitura das notas, o R. P. Alberto Fuger d.d. Vice-Diretor, fez aos colegiais séria alocução, na qual conclamou todos a uma mais intensiva e eficiente aplicação nos estudos, para manter como sempre, a honrosa tradição que nosso Colégio desfruta no ensino brasileiro!

— Como se verifica, sai "O Colegial" desta feita, excepcionalmente, com um maior número de páginas, procurando num verdadeiro "tour de force" publicar a reportagem sobre a inesquecível estada de Dom Jaime Cardeal Câmara e outros tantos artigos que interessam de perto aos atuais e antigos alunos.

PENSAMENTOS

DEUS. É a conclusão do teorema que tem por tese a criação do mundo.

SOL. Gigante fulgente que emerge das sombras.

EMBRIAGUES. Salvavidas ilusório, a que se agarram, alguns naufragados na vida.

RELIGIÃO. Azeite que se faz queimar as chamas da alma que devemos apresentar acesa no juízo final.

VERDADE. Mancha que caiu do céu e por mais que alguns homens queiram ocultá-la jamais conseguem.

Silvio P. Martins
1º Cient.

O COLEGIAL

Órgão dos alunos do Colégio
Catarinense

Sob a responsabilidade da Dire-
toria do Estabelecimento.

Diretor:

HELIO MILTON PEREIRA

Gerente:

ALFREDO ZIMMER

—

Redação: Colégio Catarinense

dignificante e uma lição de amor pátrio invulgar!

É ele, pois, a honra de um exército e a glória imarcescível de uma raça!

Hélio Milton Pereira
III. Clássico

Dia 31 de Julho Festa de Santo Ignácio

Faz hoje 390 anos que o grande chefe da Companhia de Jesus faleceu. Não seria justo, neste colégio, dirigido por Padres Jesuítas, que se deixasse passar este dia de alegria, pois tão grande homem não foi nada menos, que um pai para seus filhos religiosos.

Durante o dia de hoje, houve uma Missa solene, assistida pelo nosso amado Arcebispo D. Joaquim Domingues Oliveira. A sua che-



gada neste estabelecimento muito nos alegrou; falando em nome de todos, em frente a estátua de S. José, o nosso colega Joaquim Santana. Nesta mesma recepção, falou o R. P. Fuger, Vice-Diretor deste estabelecimento durante a ausência do R. P. Reitor Alvino Bertoldo Braun.

A missa seguiu logo após a recepção S. Excia. Reverendíssima, com muita assistência. A cerimônia litúrgica decorreu muito devotamente. Chegada a hora do sermão; todos estão ansiosos para escutar as palavras do sr. Arcebispo, que com muita serenidade e profundidade falou da vida de S. Inácio, deste sua infância até seus últimos dias. A atenção de todos os alunos presentes provou sem dúvida à S. Excelência Revma. a impressão profunda que causaram suas palavras.

Terminada a missa, todos nos dirigimos para a frente da capela, para a saída do sr. Arcebispo assistirmos, e, depois os internos encaminham-se para o refeitório, ao passo que os externos foram aprontar-se para os diversos jogos participarem, pois a manhã estava para eles reservada. Nós, internos, assistimos a estes jogos, com imenso prazer, lembrando-nos dos que para nós, haveriam de vir à tarde.

Entretanto, faziam-se ouvir os garbosos sons e tocatas da disciplinada Banda, que ao nosso Colégio quiz ser concedida pela gentileza que sobremodo agradecidos nos torna ao Exmo. Sr. Comandante da Força Policial.

Ao toque do clarim, às 11 horas, fomos receber o Exmo. Sr. Dr. Udo Deeke, Interventor Federal deste Estado, e antigo aluno deste Colégio. Sendo marcada a hora, não se deixou ele esperar um só momento, e aqui chegou com aplausos de todos.

Chegada a hora do almoço, ficamos encantados com o que nos foi servido: um banquete de primeira! Após o almoço começaram os jogos dos internos. Em primeiro lugar, jogou no gramado do Colégio, a "Liguinha" do Dionísio com a do Nelson, tendo a primeira, sido vitoriosa. O jogo esteve muito animado por parte de ambos os quadros e da torcida que delirava de entusiasmo. Às três horas jogaram as Ligas dos maiores, sendo chefes Gil e Osni. Apesar de todos os esforços do esquadrão do Osni, foi impossível ser vitorioso devido sua inferioridade. O resto do dia decorreu da mesma forma.

A noite assistimos à Benção em Ação de Graças, após um dia tão divertido. Terminada a Benção dirigimo-nos ao Salão, onde houve projeções de desenhos, caricaturas, "piadas" etc. no meio de cordiais gargalhadas. Findando a festa no Salão, nada mais podíamos fazer, senão ir descansar, o que bem merecíamos, depois de um dia tão movimentado. Fizemos a oração de noite, e em seguida nos deitamos, afim de no seguinte despontar do sol, despontarmos também com novo ânimo para a luta do dia, que começaria, assim como passará um dia o ano escolar, à escolar, à sombra da grandeza do grande S. Inácio!

Hélio Costa, 4º A